

Da Retórica à Prática: Desafios da Dupla Materialidade nos Relatórios de Sustentabilidade do Setor de Óleo e Gás.

1. Introdução

O debate sobre sustentabilidade ganhou ainda mais força nos últimos anos com a crescente crise climática global. A crescente pressão pela transição energética e pela responsabilidade socioambiental tem colocado o setor de óleo e gás em evidência, tornando os relatórios de sustentabilidade ferramentas essenciais para avaliar tanto os impactos sobre sociedade e meio ambiente quanto os riscos e oportunidades financeiros relacionados à sustentabilidade para as próprias empresas. Nesse contexto, o conceito de dupla materialidade se destaca ao integrar essas duas dimensões (tanto a de impacto, voltada aos à perspectiva dos diversos stakeholders, quanto a financeira, voltada à perspectiva do desempenho corporativo) ainda que sua aplicação prática apresente fragmentações e desafios. Esta pesquisa, baseada em revisão de literatura entre 2014 e 2024, busca compreender como a dupla materialidade vem sendo discutida e aplicada nos relatórios de sustentabilidade do setor, identificando avanços, tensões e contradições, especialmente em relação à governança, à transparência, aos ODS e às demandas da transição energética.

A intensificação da crise climática e as pressões por uma transição energética justa têm colocado o setor de óleo e gás no centro dos debates sobre responsabilidade corporativa e transparência. Nesse contexto, os relatórios de sustentabilidade assumem papel crucial, tanto como instrumentos de legitimação perante stakeholders quanto como mecanismos de prestação de contas sobre riscos, impactos e estratégias. Com isso, a noção de dupla materialidade¹, que integra os impactos socioambientais e os efeitos financeiros relacionados, tem ganhado destaque em debates acadêmicos, regulatórios e corporativos, mas ainda enfrenta contradições como lacunas metodológicas e práticas de greenwashing (FRANCO; PINHEIRO, 2024).

A importância do tema se intensifica em casos como o desastre da plataforma Deepwater Horizon, em 2010, que expôs não apenas os impactos socioambientais persistentes, mas também os elevados custos financeiros decorrentes de possíveis falhas na gestão de riscos de um vazamento de óleo (DE GODOY MARTINHO, 2016). Assim, o presente trabalho busca analisar como as empresas de óleo e gás têm incorporado a dupla materialidade em seus relatórios de sustentabilidade, investigando em que medida tais documentos refletem uma integração efetiva entre responsabilidade socioambiental e criação de valor de longo prazo.

2. Fundamentação teórica

2.1 Materialidade e dupla materialidade em sustentabilidade: teorias dos stakeholders e legitimidade

O conceito de materialidade orienta o processo de priorização para quais temas são os mais significativos para os planos da empresa e devem ser apontados no relatório de

¹ <https://rhpravoce.com.br/colab/a-dupla-materialidade-esg-se-propaga-e-chegara-aqui>

sustentabilidade padronizado, sendo priorizados aqueles considerados relevantes tanto para a organização quanto para seus públicos. A noção de dupla materialidade expande essa lógica, articulando as dimensões dos efeitos dos fatores ESG sobre o desempenho e valor da empresa, e a dimensão dos impactos socioambientais que a empresa causa ou com os quais se relaciona (FRANCO; PINHEIRO, 2024). No setor de óleo e gás, essa lente têm se tornado decisiva para compreender a tensão entre as práticas corporativas e os efeitos concretos, positivos ou negativos, das operações (ASTIGARRETA; VIEIRA; MEIRINO, 2023).

A definição do que é considerado material pode ter efeitos diretos sobre a legitimidade da empresa perante seus diversos stakeholders. Uma licença da sociedade para a operação da empresa. Por isso, esse processo pode oscilar entre uma participação substantiva, com escuta estruturada e critérios explícitos de priorização, ou ser reduzido a uma estratégia de gestão de impressões, que enfatiza ganhos reputacionais e minimiza danos.

A centralidade da análise da retórica está na questão do alinhamento entre o discurso e a prática, uma vez que, enquanto a retórica se manifesta no uso de linguagens sofisticadas, matrizes gráficas e declarações de compromisso, a prática precisa ser evidenciada pela implementação, com definição de metas claras, indicadores comparáveis, integração aos processos de decisão e prestação de contas transparente. No entanto, cabe os alertas de SANTANA et al. (2015) para que a escrita não explore formas, com abordagens que suavizem alguns impactos negativos.

Os referenciais internacionais de relato de sustentabilidade fornecem uma linguagem comum que busca comparabilidade entre empresas e setores. Entretanto, a adesão formal a padrões pode não garantir consistência substantiva e persistirem lacunas. Nesse sentido, é preciso realizar a análise e interpretar a materialidade e capítulos dedicados ao tema em conjunto com metas, limites de escopo e mecanismos de verificação (SANTANA et al., 2015).

2.2 Integração impacto–valor na transição energética

Como visto, a dupla materialidade atua como ponte entre impactos (emissões, biodiversidade, riscos às comunidades, uso de recursos naturais) e valor (desempenho financeiro, custos de capital, acesso a mercados). Quando restrita, essa integração se rompe, prevalecendo aquele que apresenta maior interesse para os seus stakeholders, se convertendo em uma ferramenta estratégica, conectando riscos climáticos e socioambientais a métricas de performance e compromissos verificáveis que acabam sendo a prova definitiva de autenticidade no disclosure.

3. Metodologia

Com o objetivo de uma busca com enfoque nacional, no período de 2014 a 2024, a estratégia metodológica adotada para a busca de literaturas concentrou-se nas áreas de administração, contabilidade, gestão e economia, em português, nas bases de dados Capes Periódicos, SciELO e Google Acadêmico. Para isso, foram empregadas palavras-chave e combinações como: “Transparência Corporativa”; “Crise Climática” AND “Óleo e Gás”; “Relatórios de Sustentabilidade” AND “Normas Padrões de Sustentabilidade”; “Transição Energética” AND “Óleo e Gás”; “ESG” AND “Óleo e Gás”; “Sustentabilidade Corporativa”;

“ODS” AND “Óleo e Gás” AND “Transparência Corporativa”; “Greenwashing”; “Normas Padrões de Sustentabilidade”.

Como critério de inclusão e exclusão de artigos e revistas acadêmicas, foram incluídos materiais nas áreas de negócios, contabilidade, economia, administração e gestão, abordando transparência corporativa, impactos socioambientais, geração de valor no setor de óleo e gás em transição, análises de relatórios e contribuição aos ODS. Sendo excluídos aqueles duplicados; estudos de engenharia e trabalhos sem aderência direta ao problema de pesquisa.

Após leitura de títulos e resumos, 20 artigos foram incluídos, 9 correspondem e contribuem de alguma forma com o tópico da dupla materialidade, impacto socioambiental e geração de valor proposto por este projeto. Esses textos foram categorizados em seis eixos temáticos.

4. Resultados

A busca desta revisão de literatura teve o foco na literatura brasileira recente, em artigos em português. Dos vinte artigos que foram encontrados, nove foram considerados como contributivos para o conceito da Dupla-Materialidade. Eixos temáticos: (1) A Relação entre a Governança e a Qualidade do *disclosure* Socioambiental, que trata da relação entre governança e qualidade do disclosure socioambiental, mostrando que altos níveis de governança formal não asseguram, necessariamente, maior transparência. Em setores sensíveis, como o óleo e gás, pressões externas tendem a impulsionar maior divulgação, ainda que não de forma voluntária. O caso da Petrobras ilustra como a necessidade de conciliar resultados financeiros e objetivos sociais impacta diretamente a comunicação de transparência; (2) A Importância de Avanços na Regulamentação, que enfatiza a importância dos avanços regulatórios, destacando que a adoção de normas como a GRI não garante consistência nos relatórios, já que muitas empresas atendem à forma, mas ainda divulgam de modo incompleto ou estratégico. Essa constatação reforça a necessidade de marcos regulatórios mais rígidos para combater práticas de greenwashing e exigir maior comprometimento; (3) A Adoção da Análise de Materialidade e a Perspectiva dos Stakeholders, que busca evidenciar como a seleção do que é material pode refletir tanto preocupações legítimas quanto estratégias de imagem. Muitas vezes, os relatórios destacam pontos positivos e suavizam impactos mais críticos, o que reforça que o disclosure não é neutro; (4) Efeitos em Custo de Capital, que trata dos efeitos no custo de capital, demonstrando que mudanças climáticas e transição energética afetam diretamente as decisões de investidores. Os riscos socioambientais já são incorporados nas análises financeiras, o que evidencia como os impactos ambientais se relacionam não apenas a fatores externos, mas também ao desempenho empresarial; (5) Contribuição com ODS, que discute a contribuição para os ODS, analisando o caso da Petrobras como exemplo das dificuldades em conciliar objetivos sociais e ambientais com metas financeiras; Por fim, o (6) Energias Renováveis, que abre espaço para a reflexão sobre energias renováveis e oportunidades no setor de óleo e gás no contexto da transição energética, destacando como, apesar das críticas, o setor pode se reposicionar na agenda ESG por meio da inovação, da governança e de compromissos sociais.

6. Considerações finais

A revisão de literatura indica, através da lente teórica da legitimidade, alertas de possíveis assimetrias entre as práticas de governança e as práticas de divulgação de informações socioambientais (tensões que podem ser decorrentes de fatores corporativos, setoriais e regulatórios). Apesar dos avanços, o conceito de dupla materialidade ainda encontra fragmentações, com alertas acerca de se priorizar a perspectiva do investidor. Por isso, para a etapa conseguinte, espera-se a análise de dados secundários por meio de relatórios de sustentabilidade (preferencialmente os padronizados internacionalmente) de empresas do setor selecionadas, mídias executivas e publicações de agências de rating, incluindo a atenção ao recorte da foz do Amazonas, propondo uma consecutiva etapa de entrevistas.

Observou-se que cabe se avançar na compreensão de qual palavra-chave traduzida para o português para o processo dos relatórios de sustentabilidade? Observa-se que os termos em inglês para o termo 'reporte' estão no gerúndio: Reporting. Assim, uma nova pesquisa se inicia pela questão de qual a tradução para as palavras-chaves em inglês *Sustainability Reporting* ou *ESG Reporting*?

O projeto busca, assim, contribuir cada vez mais para uma compreensão crítica acerca de avanços na adoção da dupla materialidade no processo dos relatórios de sustentabilidade de empresas de óleo e gás.

7. Referências

ASTIGARRETA, I. de F.; VIEIRA, F. de O.; MEIRINO, M. **Análise do aspecto ambiental do relatório de sustentabilidade de uma empresa do setor de óleo e gás**. Revista de Gestão e Secretariado, [S. l.], v. 14, n. 10, p. 16769–16790, 2023.

BARBALHO, Fernando Almeida; MEDEIROS, Janann Joslin. **Transparência e Legitimação de objetivos institucionais em empresas estatais: um estudo de caso sobre a Petrobras**. Cadernos EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 12, 2014.

BETTEGA, Leonardo de Carvalho Bastos. **O impacto de riscos climáticos no custo de capital de empresas no setor de óleo e gás**. 2023. Escola Brasileira de Economia e Finanças (EPGE), Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 28 jun. 2023.

BROMAN, Samantha Luiza De Souza ; GUIMARÃES , Vanessa Almeida . **A Diversidade Racial em Relatórios de Sustentabilidade Padronizados: Um Tema Material**. 52. ed. boa vista: boletim de conjuntura (boca), 2024. v. 18.

BROMAN, Samantha. **A Dupla-Materialidade ESG se propaga e chega(rá) aqui**. RH Pra Você, 23 abr. 2024.

DE GODOY MARTINHO, Helena Maria. **Petróleo no ambiente marinho e os impactos ambientais e socioeconômicos**. Atas de Saúde Ambiental-ASA (ISSN 2357-7614), v. 4, n. 1, p. 190-205, 2016.

DELGADO, Fernanda. **ESG além das renováveis: oportunidades para o setor de O&G**. Revista Conjuntura Econômica, Rio de Janeiro, v. 76, n. 7, p. 48-51, jul. 2022.

FRANCO, Brenda Dutra; PINHEIRO, Caroline Da Rosa. **Explorando a materialidade nos relatórios de sustentabilidade: A retórica e a prática das estratégias**. 1. ed. Revista de Direito e Sustentabilidade, Rio de Janeiro, v. 10, p. 93-116, 2024.

SANTANA, Luciana Magalhães de; GÓIS, Alan Diógenes; DE LUCA, Márcia Martins Mendes; VASCONCELOS, Alessandra Carvalho de. **Relação entre Disclosure**

Socioambiental, Práticas de Governança Corporativa e Desempenho Empresarial.

Revista Organizações em Contexto, São Bernardo do Campo, v. 11, n. 21, p. 49-72, jan./jun. 2015.

SANTOS, Ramon Rodrigues dos; VENANZI, Délvio; DA SILVA, Orlando Roque. **Relação entre Divulgação Voluntária de Informações Sociais e Características das Empresas de Capital Aberto.** Revista Gestão & Sustentabilidade, Brasil, v. 1, n. 1, p. 21–40, 2019.

TRÊS, Pamela; DOMENICO, Daniela Di; TRÊS, Naline. **Nível de disclosure nos relatórios de sustentabilidade em conformidade com o Global Reporting Initiative (GRI).** Revista Ambiente Contábil – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 1–18, 2023.